



568 - DEMARCAÇÃO ABDOMINAL DE ESTOMIAS INTESTINAIS COMO CUIDADO PRÉ-OPERATÓRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tipo: POSTER

Autores: PRISCILA FRANCISCA ALMEIDA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO), LUCIANA BARBOSA PASSERI (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO), GRACIETE SARAIVA MARQUES (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO), DAYSE CARVALHO DO NASCIMENTO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO), CLAUDIA REGINA DE PAULA RAMALHO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO), BERNARDO NUNES FERREIRA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO)

Introdução: Introdução: Na confecção de estoma intestinal a realização da técnica de demarcação abdominal pode ser realizada, preferencialmente, por enfermeiro estomaterapeuta, “como cuidado pré-operatório”. Constitui um direito do paciente, e é um aspecto fundamental do processo de reabilitação da pessoa com estomia. Traçou-se como objeto do estudo: a demarcação abdominal e como Objetivo: avaliar a importância da demarcação do estoma na prevenção de complicação periestomal. Referencial temático: Alicerçado no Consenso Brasileiro de Cuidado às Pessoas Adultas com Estomias de Eliminação e no instrumento de avaliação e classificação de lesão cutânea periestomal (SACS). Método: Trata-se de recorte da pesquisa exploratória descritiva qualitativa em andamento sobre telemonitoramento como extensão do cuidado a pacientes com estomia intestinal, desenvolvida em hospital universitário do estado do Rio de Janeiro, realizada com dezoito participantes entre dezembro de 2022 a junho de 2023. Pesquisa aprovada sob o parecer nº 4518.658. Resultados: A neoplasia intestinal foi evidenciada como doença de base. Todos os participantes foram demarcados pela estomaterapeuta atendendo aos critérios preconizados. Nas consultas de enfermagem agendadas, decorridos 30 dias da alta hospitalar, 11,1% não compareceram pois necessitaram de reinternação por problemas decorrentes da doença oncológica avançada, 50% não apresentaram complicações de pele, 27,7% apresentaram lesões hiperêmicas e erosivas relacionadas ao uso inadequado do equipamento, e 11,1% apresentaram lesão por granuloma decorrente da presença de haste de sustentação. Não foi encontrada nenhuma complicação relacionada à localização do estoma. Conclusão: A avaliação e delimitação da área abdominal para demarcação pré-operatória se mostrou como aliada na redução das complicações pós-operatórias contribuindo para melhoria da qualidade de vida da pessoa com estomia intestinal.

Contribuições para a Estomaterapia: Maior visibilidade para a categoria, desenvolvimento da discussão sobre a demarcação como cuidado pré-operatório na confecção de estomia bem como contribuição para a produção de conhecimentos a serem utilizados na prática profissional dos enfermeiros que cuidam destes pacientes.